

***Armeria pseudarmeria* (Murray) Mansfeld**

Cravo-romano

Taxon: *Armeria pseudarmeria* (Murray) Mansfeld

Sinonímia

A. latifolia Willd., *nom. illeg.*

Statice pseudarmeria Murray

Família: *Plumbaginaceae*

Nome(s) vulgar(es): Cravo-romano

Proteção legal

Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexos B-II, b) e B-IV, b).

Decreto-Lei nº 316/89, de 22 de Setembro – Anexo I.

Directiva 92/43/CEE – Anexos II, b) e IV, b).

Convenção de Berna (Convenção Relativa à Conservação da Vida Selvagem e do Meio Natural da Europa, 1979) – Anexo I.

Estado de conservação

Espécie restrita ao maciço eruptivo de Sintra e ao Complexo Vulcânico de Lisboa, sendo geográfica e demograficamente rara, e exibindo em alguns locais níveis demográficos muito baixos.

As três populações em estado de conservação mais favorável localizam-se nas manchas de terrenos não calcários mais extensas, salientando-se as populações das arribas graníticas e sieníticas de Sintra/Cascais, e dos afloramentos basálticos do Magoito/Samarra e da Malveira.

Nos píncaros rochosos da Serra de Sintra e no Cabeço de Montachique (Loures), ocorrem subpopulações isoladas, com poucas centenas de indivíduos, que parecem vulneráveis a fenómenos estocásticos da biologia reprodutiva da *Armeria* ou a eventos excepcionais naturais ou antrópicos.

Outras categorias de conservação

Em Perigo de Extinção (Ramos Lopes & Carvalho, 1990).

Ameaçada (Dray, 1985).

Estatuto de ameaça global

Em Perigo (Walter & Gillet 1997).

Distribuição global

Endemismo lusitano.

Distribuição EUR15

Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

Distribuição em Portugal Continental

Região sintrano-olissiponense.

Biologia e Ecologia

Espécie calcífuga, ocorre em solos derivados de rochas ígneas granulares do maciço eruptivo de Sintra e do complexo vulcânico da região de Lisboa. Coloniza micro-nichos concorrencialmente vantajosos: rebordos rochosos e o flanco superior de arribas, rechãs empobrecidos de vegetação lenhosa, afloramentos rochosos cumeeiros, solos com mobilização superficial em pousio. Revela comportamento de colonizador pós-perturbação, mas não possui características típicas das espécies invasoras.

Abundância

A sub-população demograficamente melhor preenchida, das arribas rocenses, foi avaliada em cerca de 80.000 indivíduos, que se distribuem, de forma mais ou menos contínua, desde a ponta do Rebolo ao Vale da Ribeira da Ursa. O segundo núcleo populacional mais denso localiza-se nas manchas basálticas do Magoito/Samarra, estimando-se esta população em vários milhares de indivíduos. Salientam-se ainda as populações localizadas na região da Malveira (Loures). As restantes sub-populações, isoladas entre si por alguns quilómetros, cifram-se na ordem das centenas de indivíduos.

Ameaças

Pastoreio sobre as populações exteriores à área rocense;

Sucessão ecológica, com desenvolvimento do estrato arbustivo, potenciado pela regressão das actividades de condução do mosaico agro-silvo-pastoril tradicional;

Destruição de indivíduos por mobilização de solos;

Competição com *Carpobrotus edulis* (chorão), limitando o crescimento de exemplares jovens e interferindo com a dinâmica populacional;

Exploração significativa dos escapos florais para comercialização e fins ornamentais, na zona da Azóia e do Cabo da Roca, embora se desconheça a dimensão real da colheita.

Objectivos de conservação

Manutenção dos efectivos das populações da espécie, sendo particularmente importante a estabilidade demográfica dos núcleos menores;

Promoção de níveis razoáveis de viabilidade populacional e de variabilidade genética dos núcleos populacionais.

Orientações de gestão

- Reforçar a vigilância sobre os núcleos populacionais da Azóia/Cabo da Roca sujeitos a colheita.
- Manter a interdição à edificação nas áreas de ocorrência da espécie.
- Promover mosaico agro-silvo-pastoril, com agricultura e pastoreio significativamente extensivos.
- Avaliar a necessidade de remoção de *Carpobrotus edulis* (chorão) nas áreas mais importantes para a espécie.
- Avaliar a variabilidade genética das populações isoladas exteriores ao Sítio Classificado de Sintra/Cascais. Se conveniente, sujeitar estas áreas a estatuto de protecção.
- Planear e implementar acções de conservação prioritariamente orientadas para as sub-populações não litorais (sobretudo nos núcleos populacionais maiores e estáveis e menos distanciados entre si), aparentemente vulneráveis a fenómenos estocásticos da biologia reprodutiva.
- Concretizar as condições mínimas de segurança, prevenindo situações geradoras do declínio demográfico dos núcleos populacionais, se necessário através de acordos e contratualização com os proprietários.

Outra informação relevante

Pelo seu valor como ornamental, o comércio local de flores e internacional de sementes desta espécie endémica da costa portuguesa possui uma dimensão significativa.

Bibliografia

Albuquerque C, Fonseca, JP & Bernardes C (coord.). (2003). *Plano Ordenamento do Parque Natural de Sintra/Cascais*. Relatório Técnico. Parque Natural de Sintra - Cascais. Instituto da Conservação da Natureza.

Dray AM (1985). *Plantas a Proteger em Portugal Continental*. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1995). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Pinto MJG, Cotrim H & Draper DM (1996). *Distribuição Geográfica e Estatuto de Ameaça das Espécies da Flora a Proteger*. Relatório de Progresso. Museu, Laboratório e Jardim Botânico da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Ramos Lopes MH & Carvalho LS (1990). *Lista de Espécies Botânicas a Proteger em Portugal Continental*. Relatório interno. Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.
- Walter KS & Gillet HJ (eds.). (1997). *Red List of Threatened Plants*. IUCN.